

~~2112~~

(2)



LXXXIII - 1940 349.141

PROTOCOLO GERAL

N. ....

ASSUNTO

N. ....

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS

Administ. dos sistemas públicos do ensino  
Diversos - E. N. E. P.

RIO DE JANEIRO, D. F.

Ens. Normal

SECÇÃO

194.....

ASSUNTO Parecer sôbre o trabalho de dona Naide Vasconcelos - Estado do Pará. Ensino Normal

Comissão Nacional do Ensino Primário

INTERESSADO Maria dos Reis Campos

ANEXOS

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1		19	
2		20	
3		21	
4		22	
5		23	
6		24	
7		25	
8		26	
9		27	
10		28	
11		29	
12		30	
13		31	
14		32	
15		33	
16		34	

M. E. S.—INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS

P A R E C E R

O substancioso trabalho ora em apreço procura situar no quadro das necessidades do Brasil atual a formação de professores primários, atendendo à questão pelo seu aspecto amplo e brasileiro e pelo seu aspecto particular e paraense.

Nele se propõe sejam estabelecidos em nosso país os seguintes tipos de instituições para a formação de professores primários:

- a) cursos com feição universitária, em nível de estudos superiores;
- b) cursos destinados não só à aquisição de cultura geral, mas também de técnica e prática do ensino, em dois ciclos - um propedêutico e outro profissional - encaminhado o primeiro no sentido de servir de introdução ao segundo e abrangendo, este, uma parte de aplicação de teorias com o cunho de curso profissional pedagógico, em nível de estudos secundários especializados;
- c) cursos normais rurais, em nível de estudos secundários, também, e orientados a geito de atenderem à "necessidade de adaptação crescente da escola aos interesses e às exigências regionais", na visão larga de educar no Brasil e para o Brasil".

Não só com a formação geral do professor primário se preocupa o estudo feito, senão também com um aspecto do problema que tem sido objeto de especiais cogitações desta Comissão: a formação do professor rural. E, declarando ser a maior necessidade do Estado do Pará a transformação de sua Escola Normal em "Escola ou Instituto de Educação" ou "Escola de Professores", propõe o estabelecimento de cursos normais nos principais centros do Estado do Pará poisque, declara, "o meio mais eficaz de deter, por enquanto e de prevenir mais tarde esse surto migratório da gente do hinterland para as metrópoles é fazer da escola um núcleo de atividades ruralistas e torná-la órgão de propulsão dos interesses da vida aldeã e campesina".

Sou de parecer, à vista do exposto, que se officie à Escola Normal do Pará agradecendo a valiosa contribuição enviada e que o presente ofício fique em poder desta Comissão para serem estudadas mais detidamente suas indicações, no momento oportuno.

Em 30.VII.1940

Maria dos Reis Campos

Aprovar em sessão de 30.7.40  
Machherren

# Escola Normal do Pará

N.º 1

Belem, de ..... de 19.....

*P. Lourenço  
Luis  
Princípio  
20. 4. 1948  
Luis*

## ENSINO NORMAL

- A) Fixação das bases que assegurem uma conveniente uniformidade do ensino normal de todo o país; B) Necessidades do Estado do Pará em materia de ensino normal urbano e rural; C) Como solucionar essas necessidades.

### COMO INTRODUÇÃO INDISPENSÁVEL:

A realidade brasileira em face da educação. Necessidade de conhecer a estrutura social do Brasil, para poder dar ao seu povo um conveniente sistema educativo. Do heterogêneo ao homogêneo, pela educação. Educar no Brasil e para o Brasil, sem exclusão da idéa de coexistencia internacional.

N.º 2

Belem, de ..... de 19.....

(I)

Só pela educação póde ser plasmada a mentalidade nacional

O trabalho das gerações adultas sobre as que se estão formando, "com o fim de suscitar, nestas, certo numero de estados fisicos, intellectuais e morais, reclamados pela sociedade politica, em conjunto, e pelo meio especial a que essas novas gerações, particularmente, se destinam", não é mais do que uma coordenação de forças educativas applicadas para a consecução de um objetivo superior, delineado de ante mão e concientemente estabelecido.

Nesse processo de coordenação ha, pois, uma finalidade conciente, na qual se deve refletir o ideal da coletividade e não o de um ou o de alguns dos seus elementos constitutivos, apenas, para que cada um aprenda a trabalhar em cooperação com todos, ganhe espirito de solidariedade e não se insúle no egoísmo estéril de só se interessar pelo que, de perto, lhe tóca.

Em vez do individuo segregar-se, tratando exclusivamente das questões próprias ou das que dizem respeito, tão somente, á fração da nacionalidade em que nasceu, em que vive, onde possúe bens ou valores de qualquer especie, expandir-se, cuidando dos interesses gerais da Patria: amar o grupo de que faz parte, trabalhando, ao mesmo tempo, para a comunidade de que esse núcleo social é parcéla integrante, a exemplo dos cursos d'agua que, unidos a outros, fórmam caudéas volumosas.

Daí a necessidade de, dentro de cada país, mórmente nos de grande territorio, orientar a ação educativa no sentido de obter perfeita unificação nacional, fazendo os fatores de agregação superárem os de desagregação, homogeneizando vontades e aspirações, identificando pensamentos, articulando as divérsas partes num só todo como quem ajusta peças avulsas na entroságem de complicada máquina.

A consciencia, por parte daqueles que pertencem á Comunhão Brasileira, de que possúem as mesmas tradições historicas e múltiplos

(Continúa)

N.º 3

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

elementos comuns de civilização, distintos dos de outros agrupamentos de indivíduos, operou a unidade nacional. Fez o prodígio de juntar, numa só Nação, terras que se diversificam desde a estrutura geológica... populações diferentes até em paisagem social.

Estamos, ainda, nalgumas regiões, num tatear inicial, arranhando de leve, apenas, a superfície deste solo imenso, cuja riqueza se proclama com entusiasmo desde o celebre "Tratado Descritivo", de Gabriel Soares e da não menos famosa narrativa de Frei Vicente do Salvador.

Noutras, devassamos, já, as camadas profundas, em análise minuciosa: descobrimos grutas, armazenando farto cabedal para estudos de espeleologia; examinamos rochas, sistematizando conhecimentos petrográficos; e, arrancando de um passado remoto, destróços de animais gigantescos, esqueletos humanos, detritos variados, reconstituimos a historia e calculamos a idade desta maravilhosa porção de planêta, que o jesuita Simão de Vasconcelos chamou

"país sem igual no Universo todo"

e que, geograficamente, parece um forte traço de união entre as massas continentais do Novo Mundo.

Somos Nação nova. Começamos, ao contrario do que sucedeu a quasi todos os povos, "da grande para a pequena propriedade" (Oliveira Viana)

O meio fisico determinou o aparecimento dos dois tipos sociais "brasileiros" do periodo colonial: um, criado pelo ambiente dos canaviais - o "senhor de engenho", em torno do qual se congregavam, numa hierarquia inflexivel de regimen feudal, capatazes, trabalhadores e escravos - e outro, movimentando-se no cenário magnifico dos "campos de criação", sobretudo no Nordêste - o "fazendeiro de gado", cujos vaqueiros rudes e destemidos venciam as asperezas da mata e enfrentavam a animosidade do gentio, a cada passo, em incursões arriscadas, estabelecendo "passagens" entre o "Mi-

(Continua)

N.º 4

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

moso" e o "Agreste".

Esses domínios rurais tiveram existencia "por si mesmos, de si mesmos e para si mesmos" (Oliveira Viana) e tal importancia alcançaram no alvorecer de nossa Patria que as classes urbanas, a esse tempo, nada representáram como expressão da sociedade.

Com as expedições dos colonos, em busca de indios, para os escravisar, ou á procura de minas de ouro e jazidas de diamantes, de cuja pósse se falava como conquista não muito difficil - as "entradas" - e, um pouco depois, com as "bandeiras", formaram-se núcleos de vulto, no interior do país.

Esboça-se, adquire força, alarga a esfera de ação e firma-se o dominio de uma aristocracia rural organizada sobre bases economicas estáveis.

E foi essa aristocracia rural - declare-se de passagem - que estabeleceu os principios directôres da nossa politica no Imperio e a mantêve.

Efetivamente, com a abolição da escravatura entrou a declinar; e, antes mesmo de chegarmos á Republica, já se estava operando o fenómeno mais interessante e moderno da nossa evolução social: o êxodo das populações rurais para os centros urbanos (Estevão Pinto) - o deslocamento, em massa, da gente do campo para as cidades, numa attitude muito humana, aliás, de trocar um modo de vida a que, naturalmente, se afizera e do qual já vinha experimentando fastio, por outro - supôsto melhor e mais produtivo - para o qual não dispõe de equipamento sufficiente e que, por certo, a desambientará, diminuindo-lhe as possibilidades de ser feliz.

E inverteram-se os aspectos: as cidades adquiriram a importancia e passaram a ter a significação dos centros dominicais e rurais de outr'ora.

Convem acentuar que "senhores de engenho", "fazendeiros" e classes urbanas compuzéram, na realidade, uma curiosa méscula de elementos heterogêneos que se reuniram num só bloco rigido, massiço e infrangivel, au-

(Continúa)

N.º 5

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

tes que se houvésem diluído, por completo, caracteres que separam e apurado, a geito, qualidades que identificam.

- Dessa organização primitiva de domínios rurais vivendo por si, de si e para si próprios, veio, talvez, o apêgo exagerado de muitos dos nossos pelo torrão nativo, com quasi indiferença pelo "resto da Nação", sentindo-se bastantes na unidade em que se consideram, como se fôsse possível comprimir tanto a complexidade dos fenomenos decorrentes da vida social e politica de um Estado, ao ponto de a acomodar nos limites mesquinhos das idéas restritas e das teorias exclusivistas.

- Dessa reunião precipitada de elementos em que modos diferentes não se haviam harmonizado, adaptando-se uns aos outros, numa associação intima, nem qualidades proximas se confundido, numa identificação perfeita, resultou este povo singular, uno, sob o ponto de vista subjetivo, porque, antes de tudo, vive em comunhão de sentimentos e de vontades, contando lutas, derrôtas e vitórias comuns, no passado, tendo as mesmas necessidades e aspirações, no presente, um patrimonio de lembranças a conservar, um programa de realizações a cumprir; mas no qual fatores objetivos diversos, atuando de maneira variavel, permitiram a coexistencia de tipos, ainda hoje, tão distanciados entre si, que as semelhanças póstas pela natureza ou pelos habitos - perceptíveis a custo, em certos casos, imperceptíveis, em muitos - nada exprimiriam se não fôsse, em cada um, a convicção de constituírem, na totalidade, um mesmo corpo social e politico e se a noção de "pósse comum do solo" e o reconhecimento de "apêgo comum a identicos interesses materiais" não valêssem como vinculos de parentêscio próximo, nem tivessem função de criar afinidades.

(II)

O problema de orientar a educação num organismo social e politico como o nosso, só pôde e só deve, portanto, visar a uma fi-

(Continua)

N.º 6.....

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

nalidade, em face da qual todas as demais se afiguram secundárias: homogeneizar, quanto possível, dentro do país, o que pudér concorrer para o desagregamento de populações, tornar cada vez mais coeso o que tiver força para as aproximar, colocando acima de cada um dos variados aspectos parciais compreendidos entre as divisorias dos estados o panorama integral da Nacionalidade.

Só assim poderemos conseguir um "tipo nacional", com feição caracteristicamente brasileira, forjado segundo os imperativos das mesmas necessidades gerais, dentro de moldes ideológicos capazes de congregar, pela presença de concepções subjetivas comuns, aqueles que se não podem identificar objetivamente.

No que se refere ao Ensino Normal, então, sabendo-se que se destina á formação de professores, essa preocupação de homogeneizar e unir deve servir de Norte a todas as realizações.

Isto não quér dizer, entretanto, que se pretenda despersonalizar o brasileiro, aplicando-lhe um sistema de educação, formal, exageradamente coercitiva, capaz de o modificar em pensamento e em ação, tornando-o perfeitamente igual a milhões de "outros", como produtos rotulados na mesma Fabrica, calcando-lhe idéas, provocando-lhe atitudes, fazendo-o, enfim, reproduzir com maior ou menor habilidade, excluída por completo a idéa de ambientação conveniente, uma fôrma de vida, como muitas "outras" tornadas por modêlo, e imposta pelo poder publico como medida eficiente de salvação geral.

Em rigor, num meio social como o nosso, tem de ser processada a educação formal ou, com mais justêza de conceitos, numa sociedade em que a civilização avança, tornando, dia a dia, a vida mais complexa, reclamando um adestramento geral de capacidades mais perfeito, ha justificativas para as escolas, como instituições sociais.

É formal a educação nelas facultada, significando isso que representam uma das instituições sociais mediante a qual a civilização

(Continua)

N.º 7

Belem, de ..... de 19 .....

(Continuação)

deve ser transmitida intencionalmente. (Horne)

Esse caráter formal não afasta, contudo, a possibilidade de ser a educação processada intencionalmente por métodos "incidentais", sugeridos por circunstancias ocasionais da vida, tomando-se esta como uma continua criação de fórmulas de atividade e não esquecendo que o individuo é o "mais habil autor de transformações (Thorndike-Gates): modifica sua propria natureza e, direta ou indiretamente, pôde operar mudanças, não só naqueles com quem coexiste como no ambiente fisico e social em que essa coexistencia se dá.

A preocupação de atenuar contrastes ou de esbater diferenças, como base de um sistema educacional destinado a congregar populações ainda fortemente diferenciadas, esparsas num territorio de 8.1/2 milhões de quilometros quadrados, com condições locais variadissimas de altitude, visinhança ou afastamento do mar, sólo arido ou fecundo e onde se excetuar-mos os extremos - os mais quentes e os mais frios - se encontram todas as variedades climatológicas - permitirá ao individuo a efetivação das transformações necessarias ao "crescendo" harmonioso do seu progresso material e cultural e fornecer-lhe-á recursos não para se ajustar ao meio fisico e social onde quér ou onde é forçado a viver, mas, sobretudo, para modificar esse ambiente, adptando-o á sua natureza.

Será educação nacional, por excelencia, de espírito acen-tuadamente patriótico - educação no Brasil e para o Brasil, mas sem feição regionalista ostensiva, porque educar na Patria e para a Patria não importa erigir fronteiras intransponiveis de um "mundo unico", deixando para o dominio das abstrações a idéa de Humanidade.

(III)

Uma conveniente uniformidade do ensino normal de todo o país não é trabalho que se possa empreender sem muito esforço e não menos

N.º 8

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

habilidade.

Antes de tudo, a questão de uniformizar tem de ser subordinada ao fator - possibilidades economicas locais; depois, ao condições de ambiente fisico e social.

Isto, para não avançar muito...

Poderíamos fazê-la depender, ainda, de um outro, tão poderoso, quasi, como os citados anteriormente: o equipamento apresentado pelo candidato á matricula no curso, extremamente variavel, sem duvida, porque, infelizmente, ainda não é uniforme, entre nós, o ensino primario.

Se atentássemos, apenas, para as unidades federativas mais prosperas, financeiramente, poderíamos multiplicar, com rapidês, institutos de educação de tipo universitário como os do Distrito Federal e de S. Paulo.

Mas, ha estados de tão minguada receita orçamentária, para os quais manter escolas normais quasi como as da França e da Alemanha nos fins do século 17 e no século 18 - escolas normais fôra da moda, se me permitem a expressão profundamente feminina - representa gastar muito do pouco que possuem...

E não é sensato nem aconselhável forçar quem dispõe de pouco a gastar quasi tudo o que tem, num determinado setor, arrastando-o á situação embaraçosa de não poder atender a outros encargos tão exigiveis, quasi, quanto esse, á falta de numerário.

Se considerarmos as circunstancias de ambiente fisico, esbarraremos, frequentemente, com tantas e tais disparidades, que sentiremos precisão até de fazer concordar um janeiro de verão - céu azul e calor sufocante - com um janeiro de chuvas torrenciais diárias e humidade excessiva, instituindo um periodo letivo - padrão, para todos os estados brasileiros.

Quanto ao panorama social, não serão menos chocantes os aspectos...

Encontram-se, ainda, em nosso país, em não pequeno numero,

(Continua)

No. 9

Belem, de de 19

(Continuação)

aliás, núcleos de populações pouco socializadas, ou, melhor, com precário equipamento original, apenas, para os quais a coexistência humana não tem sentido especial.

Vivem, á semelhança de certas árvores, sem relações de interdependência de qualquer espécie... Não sentem apetência de convívio com os outros homens: bastam-se!

São "ilhas" que precisamos de incorporar ao continente social onde vivemos como membros de um organismo unico, como "varas da mesma vide", na certeza de que não poderemos sentir bem-estar físico, progredir, intelectualmente ou ganhar perfeição moral senão através da vida em comum com os nossos semelhantes.

Difícil não significa impossível. E, neste caso, ha necessidade de vencer - e sem demora - todas as dificuldades e imprimir feição comum aos institutos que preparam os nossos professores. Sentimos fortemente, a todos os instantes, necessidade de passar do heterogêneo ao homogêneo, pela educação; e o caminho mais curto e mais acessível a tomar, o processo de execução mais fácil para provocar o fenómeno de transformação regeneradora é a uniformização do ensino, no que fôr possível, em todo o territorio nacional.

Poderíamos, de inicio, estabelecer 3 tipos diferentes de institutos para o ensino normal no Brasil:

- [ A) Cursos com feição universitária - Escolas de professôres - á maneira dos "Teachers College" dos Estados Unidos da America do norte - em nivel de estudos superiores;
- B) Cursos destinados não só á aquisição de cultura geral, como de técnica e pratica do ensino, em 2 ciclos - um propedeutico e outro profissional - encaminhado o primeiro no sentido de servir de introdução ao segundo, e abrangendo, este, uma parte de aplicação de teorias, - com o cunho de curso profissional pedagogico, em nivel de estudos

(Continua)

N.º 10

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

secundários especializados;

- C) Cursos normais rurais, em nível de estudos secundários, também, orientados a geito de atenderem á "necessidade de adaptação crescente da escola aos interesses e ás exigencias regionais", na visão larga de educar no Brasil e para o Brasil.

As unidades da Republica, de orçamentos mais folgados teriam tantas escolas do tipo A, quantas podéssem manter, não só nas respectivas capitais como nas cidades mais importantes; cada uma das outras menos aquinhoadas, no ponto de vista economico, criaria uma, apenas, do referido tipo, na capital.

Em umas e outras ou - precisando o sujeito - nas mais prósperas e nas menos abastadas, poderá haver tantas dos tipos B e C, nas cidades principais, quantas suportar a verba de que, para manutenção das mesmas, pudérem dispôr.

Limite-me, por prudencia, a apresentar estas sugestões unicamente.

Não cabe na compreensão de um trabalho á pressa e superficial, como é este, tratar da duração dos cursos, da extensão dos estudos, da distribuição destes em secções, ciclos ou series e, muito menos, de metodos a pôr em pratica, fixação de periodos escolares, etc.

Isso, aliás, se me afigúra incursão atrevida na seára em que um homem como o provector diretor do Instituto Nacional de "Estudos Pedagogicos, o prof. Lourenço Filho, cujo nome declino com verdadeira admiração, semeia idéas e articula atividades, num trabalho prodigioso de "uniformizar o espirito brasileiro sobre a base da uniformidade de formação dos professores".

(IV)

A maior necessidade do Estado do Pará, em materia de en-

(Continua)

N.º 11

Belem, de de 19

(Continuação)

Ph. / sino normal, é a transformação da sua tradicional Escola em Instituto de Educação ou Escola de Professôres.

O rótulo a preferir, pouco importa: o essencial é a feição que se lhe deve imprimir, elevando-a ao nível dos estudos universitários.

Como é, atualmente, com um curso de 5 ânos, em 2 ciclos - um geral e outro especial - o primeiro, propedeutico e o segundo com finalidade profissional pedagogica, muito tem feito e continúa a fazer: mais, entretanto, pelo valor, dedicação e esforço dos que, nela, trabalham do que pelo que significa como instituição escolar.

O juízo formado sobre uma corporação por quem dela faz parte é, via de regra, o mais exáto.

Quem lhe é estranho, não possúe credenciais para tanto: julga, quasi sempre, com aproximação a menos...

Não tendo oportunidade para conhecer valores, isolados, não pôde calcular no total anónimo, que é a coletividade, o que cada um deu de si, em cooperação com todos.

Proclamar o merito dos companheiros ou aludir ao grupo em que, ao seu lado, se fórma, não importa auto-elogio, nem vale como propaganda da instituição.

É dever de justiça e nada mais...

Nessa circumstancia, quem fala é como um ponto fóra de um circulo e o deque se fala pôde ser pôsto á prova, sem custo.

No caso em aprêço, é dessas verdades evidentes que tanto fariam fé "faladas aos ouvidos, em cubiculos, como apregoadas sobre os tectos

Alem dessa, encontram-se, em Belem outras Escolas Normais, mantidas por particulares: a do Collegio Progresso Paraense, de propriedade e direção do desembargador Artur Porto, educador renomado e um dos expoentes culturais do Norte do Brasil; a do Pensionato do Instituto Gentil Biten-court, da Congregaçáo das Filhas de Sant'Ana; a do Collegio Santo Antonio,

(Continua)

N.º 12

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

das irmãs Dorotéas.

São, todas, equiparadas á oficial, têm séde propria, dispõem de excelente aparelhamento escolar e reúnem ótimos elementos no corpo docente.

A pequena distancia da capital, na vila do Pinheiro, no collegio Nossa Senhora de Lourdes, das "Irmãs do Coração de Maria" funciona uma outra, tambem padronada pela oficial.

Nas cidades de Bragança e Santarém, a primeira é margem esquerda do rio Coeté e a 16 quilometros da sua fóz (região da Estrada de Ferro de Bragança) e a segunda á margem direita do rio Tapajós e a 5 quilometros da sua fóz no rio Amazonas (região chamada do Baixo Amazonas) duas outras, equiparadas, tambem, atendem aos interesses dos habitantes de dois centros populosos. As entidades mantenedoras de ambas são, igualmente, ordens religiosas. A primeira é mantida pela Prelazia de Nossa Senhora do Rosario de Guamá e a segunda, a de Santarém, denominada Escola normal Santa Clara, pela Congregação das Irmãs Clarissas.

Em todo o territorio do Estado ha um curso normal rural, apenas, com séde na Escola Domestica Antonio Lemos, na cidade de Santa Isabel, á margem da Estrada de Ferro de Bragança e mantida pelo governo estadual

- 4 escolas normais na capital - 1 oficial e 3 particulares, se não indicam miseria, nem de longe, no entanto, representam fartura...

Mas, 4 no interior, sendo 1, apenas, rural, num estado em que fóra da capital e de poucas outras cidades, tudo é tido, como degrêdo mais ou menos suportável, é carencia que precisa ser provida.

Já é tempo de passarmos do lirismo suave dos versos do "sertão em flôr" e do colorido dôce das telas inspiradas pela "harmonia verde" dos campos, ao terreno das idéas-forças, ou seja, das realizações, para que se possa viver bem, integralmente, em qualquer dos centros rurais de nosso país, sem necessidade de procurar conforto nas cidades.

O meio mais eficaz de deter, por emquanto, e de prevenir,

(Continua)

No 13

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

mais tarde, esse surto migratório da gente do hinterland para as metrôpo-  
 les é fazer da escola um núcleo de atividades ruralistas e torna-la órgão  
 de propulsão dos interesses da vida aldeã e campesina. nela, certamente,  
 ganharão força nossas fontes de economia e de trabalho e por ela "entrará  
 a nação na pòsse dos seus bens maiores, na fruição de melhores dias, no go-  
 so da liberdade plena pela conquista de independencia economica completan-  
 do a sua autonomia politica" (Leoni Kaseff).

(V)

¿Como solucionar as necessidades do Estado, no tocante ao en-  
 sino normal?

- transformando em Instituto de Educação ou Escola de Profes-  
 sôres a atual Escola Normal;
- estabelecendo cursos normais dos tipos B e C. (caracterizados  
 no capitulo III) nos principais centros do Estado.

¿De que recursos materiais pôde o Estado lançar mão para fa-  
 zer essa refôrma? ¿Quais as verbas que pôde consignar no  
 orçamento, para fazer face ás despesas que acarreta?

- Quando descobrimos em alguém que nos é caro, necessidades  
 duras, urgentes, não perdemos tempo em indagar de que meios  
 dispomos para a socorrer, nem nos detemos a inventariar o de  
 que nos poderemos privar para promover sua salvação: damos-  
 lhe não raro, mais do que poderíamos dar - damos-lhe tudo o  
 que temos e, ás vezes, recorremos até a emprestimos de usúra  
 para a retirar dos embaraços que a oprimem.

Esse alguém cujas necessidades, todos, conhecemos é muito  
 mais do que uma afeição, na esfera de nossa vida sensitiva individual: é  
 nossa Patria. É o Brasil.

(Continua)

# Escola Normal do Pará

N.º 14

Belem, de ..... de 19.....

(Continuação)

Socorramo-lo, e já, seja como fôr!

É preciso reconstituir-lhe o arcabouço e dar-lhe "uma armadura interior vigorosa e sólida", para que não continue

"deitado eternamente em berço esplendido"

e para que se não possa repetir que

"este Estado não é uma nacionalidade, este país não é uma sociedade, esta gente não é um povo".

*Vaiac Vasconcellos*

*Belem do Pará, maio de 1940.*